



Associação de
canto coral

RECITAL DE ÓRGÃO

NA CATEDRAL
SÃO PEDRO DE ALCÂNTARA

Organista: Jéssus Figueiredo

Sábado, 28 setembro 2024, 16h

Petrópolis

FOTO: PHILIPPE GREGORI

Programa:

1) Toccata Settima (1637), de Girolamo

FRESCOBALDI

2) Prelúdio em mi bemol maior, Op.41 nº 1, de

Alexandre GUILMANT

3) Sonata d'Intavolatura, Op.1 (excertos), de

Domenico ZIPOLI

- Quattro versi in sol minore
- Toccata per l'elevazione in fa maggiore
- Toccata all'post communio in fa maggiore
- Toccata per l'Elevazione in do maggiore
- Toccata per l'Offertorio in do maggiore
- Pastorale in do maggiore

4) Pequenos prelúdios e fugas, BWV 555-560,

de Johann Sebastian BACH

- Nº 3 – Mi menor
- Nº 4 – Fá maior
- Nº 5 – Sol maior
- Nº 6 – Sol menor
- Nº 7 – Lá menor
- Nº 8 – Si bemol maior

As obras

1) A "**Toccata Settima**" é uma das peças mais conhecidas do compositor barroco italiano **Girolamo Frescobaldi** (1583-1643), extraída de sua obra "**Toccate e Partite d'Intavolatura di Cimbalo**", publicada em duas partes (1615 e 1637). Frescobaldi pertence ao início do período barroco e influenciou grandemente a música para órgão e cravo. Sendo um dos

maiores expoentes das artes de seu tempo, ele está para a música de teclados assim como Claudio Monteverdi, seu contemporâneo, está para a música vocal e para ópera.

As toccate de Frescobaldi, são peça que combinam virtuosismo técnico com uma grande expressividade. A "Toccata Settima" em particular é conhecida por seu caráter livre, improvisatório, e suas mudanças frequentes de andamento e afeto. Ela explora passagens rápidas, contrastando com seções mais lentas e introspectivas.

2) O **Prélude em Mi Bemol**, Op. 41 nº 1 foi composto por **Alexandre Guilmant**, um dos mais importantes organistas e compositores franceses do século XIX. Guilmant, conhecido por suas contribuições ao repertório para órgão, combinou influências românticas com

um profundo respeito pela tradição clássica francesa. Essa peça, publicada como parte de sua **série "Pièces dans différents styles"**, reflete a abordagem virtuosa e melódica de Guilmant para o órgão.

Este **Prélude** em particular exibe características típicas do romantismo: harmonias ricas, melodias expressivas e uma estrutura que permite a exploração dos timbres e dinâmicas do órgão.

A obra começa com uma introdução tranquila, onde a harmonia suave e os acordes amplos criam uma atmosfera meditativa. Conforme avança, o **Prélude** constrói uma textura mais complexa, com o uso de pedais e passagens ornamentadas. A peça termina de forma grandiosa, com uma cadência final que reitera

a solenidade e a nobreza características de Guilmant.

3) A Sonata d'Intavolatura, Op. 1, de Domenico Zipoli (1688-1726) é uma obra significativa do início do século XVIII. Zipoli, nascido na Itália, tornou-se conhecido não apenas por suas composições europeias, mas também por seu trabalho missionário como jesuíta na América do Sul, especialmente no Paraguai. Esta sonata, publicada em 1716, exemplifica o estilo barroco tardio italiano. Ela foi composta para teclado (órgão ou cravo), e reflete a elegância e clareza que caracterizam o estilo de Zipoli. A peça é rica em ornamentação barroca, com o uso de passagens rápidas e elaboradas que são balanceadas por momentos de maior lirismo dentro de sua simplicidade harmônica.

4) Os **Pequenos Prelúdios e Fugas, BWV 553-560**, atribuídos a Johann Sebastian Bach, formam um conjunto de oito peças curtas para órgão, compostas entre o final do século XVII e o início do século XVIII. Embora tradicionalmente creditadas a Bach, há debates sobre a autoria dessas peças, com alguns estudiosos sugerindo que elas podem ter sido compostas por alunos de Bach ou outros compositores da época, talvez sob sua supervisão.

Essas obras foram concebidas principalmente para a prática pedagógica, cada peça segue o formato típico do **prelúdio e fuga**, no qual o prelúdio é geralmente mais livre e exploratório, enquanto a fuga apresenta uma estrutura contrapontística rigorosa baseada na técnica do "sujeito" e suas variações.

Especialmente populares entre organistas, elas oferecem uma visão clara das técnicas barrocas de contraponto e harmonia, e mesmo que sejam mais simples do que outras fugas monumentais de Bach, elas mantêm a elegância e sofisticação características da obra do compositor.

O organista

Jésus Figueiredo é mestre pela Haute École de Musique de Genebra, Suíça, onde se especializou em música antiga, em regência, no órgão e no cravo. É maestro colaborador no Theatro Municipal do Rio de Janeiro regendo ballets, óperas, e concertos, e onde foi maestro titular do coro por diversos anos. É o atual Diretor Musical e regente da Associação de

Canto Coral, instituição fundada em 1941 por Cleofe Person de Mattos.

Pela Escola de Música da UFRJ é também bacharel em regência e em órgão de tubos, e mestre em musicologia com o tema sobre afinação baseada na acústica musical.

Como organista, foi aluno de Alexandre Rachid (UFRJ), Alessio Corti (Suíça), e Gregory Hand (EUA). E vem se apresentando ocasionalmente com orquestras. Em 2009 solou pela primeira vez junto à Orquestra Sinfônica Brasileira no concerto de abertura da temporada, e com a Orquestra Sinfônica do Festival Internacional de Campos do Jordão com a Sinfonia nº 3, para Órgão e Orquestra de Saint-Saens, repetindo na Sala São Paulo e transmitido ao vivo pela TV Cultura. Este concerto lhe rendeu uma bolsa de estudos na Universidade de Iowa (EUA). Mais

recentemente se apresentou com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, tocando a Sinfonia nº 8 de Gustav Mahler, a MISSA de Leonard Bernstein (premier no Brasil), e o Requiem de Lloyd-Webber. E por último participou de importantes obras de Richard Strauss como Assim Falou Zaratustra e a Sinfonia Alpina junto a Orquestra Petrobrás Sinfônica.

Na regência ao cravo, desde 2022 tem dirigido na Suíça com seu Ensemble Gravidades obras de J.S. Bach e Christoph Graupner, além de divulgar o repertório do compositor brasileiro José Maurício Nunes Garcia.

O Órgão Berner da Catedral de Petrópolis

Guilherme Berner (1907-1954) foi um brilhante construtor de órgãos de tubos, de origem alemã, que se radicou no Rio de Janeiro a partir da década de 1930. Após sua chegada ao Brasil, Berner fundou sua própria fábrica de órgãos e harmônios na cidade, que se destacou como uma das mais importantes do país nesse período. Ele foi responsável pela construção de diversos órgãos espalhados em diferentes estados, porém, cerca de nove deles somente no Rio de Janeiro num período aproximado de 19 anos de trabalho, que foi e é reconhecido pela qualidade e sofisticação de seus instrumentos.

Entre as obras mais significativas de Berner está o órgão da Catedral São Pedro de Alcântara, em Petrópolis, inaugurado em 31 de janeiro de 1937. Esse instrumento é notado

tanto por sua beleza e grandiosidade sonora quanto pela complexidade de sua construção. Recebeu ao longo dos anos duas ampliações, a primeira em 1940 pelo próprio Berner, quando foi acrescentado o terceiro manual (teclado), e mais recentemente pela Família Artesã Rigatto & Filhos, contando agora com cerca de 3.000 tubos, três manuais e mais de 47 registros. Seguramente está entre os maiores e melhores órgãos do país, sendo um patrimônio artístico e cultural da cidade de Petrópolis de valor inestimado.

.....
Sócios Beneméritos da ACC: Cristina Alvim,
Haydee Arruda e Vera Prodan

Sócio honorário da ACC: Hugo Piedrafita

.....
Informações e contatos da ACC:

(21) 2524-0805 / (21) 99595-7117

secretaria@acc.art.br

R. das Marrecas, 40 - Cob. - Centro - Rio de Janeiro/RJ

Siga-nos:

[instagram.com/associacaodecantocoral](https://www.instagram.com/associacaodecantocoral)

[facebook.com/associacaodecantocoral](https://www.facebook.com/associacaodecantocoral)

[youtube.com/associacaodecantocoral](https://www.youtube.com/associacaodecantocoral)

Acesse nosso site: acc.art.br

